

Relato de experiência no estágio de Educação Física: desafios e reflexões

Experience report on the Physical Education internship: challenges and reflections

Ana Cristina Rodrigues Marques¹, Klertianny Teixeira do Carmo², Samuel Nunes de Oliveira³

1 <https://orcid.org/0009-0005-3977-5027>, Universidade Estadual do Ceará, cris.shant@hotmail.com, 2 <https://orcid.org/0000-0001-6403-8356>, Universidade Federal do Ceará, 3 <https://orcid.org/0009-0004-2444-640X>, Universidade Estadual do Ceará

RESUMO

Este estudo teve como objetivo relatar as principais experiências de uma futura professora de Educação Física sobre os estágios supervisionados no Ensino Infantil e Fundamental anos iniciais e finais em uma escola pública do município de Maracanaú-CE. Como metodologia adotou-se a abordagem qualitativa do tipo descritiva, do tipo relato de experiência. Como resultados o relato abordou a experiência de regência, a descrição das aulas e os desafios encontrados. Concluindo que após o estágio ficou perceptível no processo de formação profissional dos estudantes, principalmente no desenvolvimento de técnicas e métodos eficazes para a aplicação em sala de aula, considerando os desafios cotidianos associados à profissão. Além disso, essa experiência ajuda a construir a identidade do professor ao interagir com as crianças, o professor supervisor e outros funcionários da escola; facilitando uma conexão mais eficaz entre teoria e prática.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Física; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The aim of this study was to report on the main experiences of a future Physical Education teacher on supervised internships in Early Childhood Education and Elementary School in a public school in the municipality of Maracanaú-CE. The methodology adopted was a qualitative, descriptive, experience report. The results of the report cover the experience of teaching, the description of the lessons and the challenges encountered. The conclusion is that after the internship, the students' professional training process became noticeable, especially in the development of effective techniques and methods for application in the classroom, considering the daily challenges associated with the profession. In addition, this experience helps build the teacher's identity by interacting with the children, the supervising teacher and other school staff; facilitating a more effective connection between theory and practice.

Keywords: Supervised internship; Physical Education; Primary school.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Marques, Oliveira e Santiago (2023), o estágio supervisionado conecta a teoria à prática, fazendo-se um componente essencial do programa de graduação nos cursos de licenciatura. Não apenas facilitando a compreensão dos fundamentos estudados ao longo do curso, mas também fornece as habilidades

para que o profissional em formação possa usá-los com sucesso em sala de aula. Além de permitir uma reflexão sobre essas práticas e um primeiro contato com a realidade do ambiente escolar.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática e o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação/reprodução e às vezes, da (re)elaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons (PIMENTA; LIMA, 2012).

Como aponta Souza e Pereira (2020):

[...] acerca da construção permanente e coletiva de autonomia na educação como elemento imprescindível no processo de humanização, e com a priorização e defesa da escola pública, a escola do povo, como objeto de estudo e fonte para as nossas ações e práticas reflexivas como educadores e sujeitos sociais (SOUZA; PEREIRA, 2020, p. 13).

Assim, o estágio possibilita a formulação dos planejamentos das aulas, a construção de projetos pedagógicos, além das vivências propriamente ditas da rotina escolar (FLORES *et. al.*, 2019). No entanto, os estudantes de licenciatura em Educação Física enfrentam diversos desafios durante o estágio supervisionado, que são comuns em várias etapas da formação docente.

Alguns dos principais desafios incluem: a falta de experiência prática; o planejamento e execução das aulas; a integração entre teoria e prática; a gestão de turma durante o desenvolvimento de sua aula; relacionamento com os alunos; a reflexão sobre a prática; a adaptação e integração ao ambiente escolar; o feedback e avaliação dos seus professores supervisores; lidar com a pressão e o estresse; e a ética profissional. Portanto, quais seriam as experiências mais relevantes para uma

futura professora de Educação Física ao final de sua graduação, a partir de suas experiências de estágios supervisionados?

Desse modo, este estudo teve como objetivo relatar as principais experiências de uma futura professora de Educação Física sobre os estágios supervisionados (Ensino Infantil e Fundamental anos iniciais e finais), em uma escola pública de Maracanaú, no Ceará. E como objetivos específicos: explicitar a relevância do estágio para a formação docente; descrever uma aula planejada e desenvolvida em cada estágio supervisionado; conhecer as reflexões da licencianda sobre a realização do estágio em cada etapa de ensino.

É possível afirmar que o estágio supervisionado é uma disciplina que vai além de uma exigência curricular, pois é uma oportunidade de os alunos integrarem teoria e prática, para desenvolverem habilidades essenciais e se prepararem para a vida profissional, no entanto, precisamos alinhar as expectativas discentes com a realidade escolar que é bastante variável.

Portanto, justifica-se este estudo pela necessidade de realizar uma avaliação geral desse processo na busca para aprimorar as práticas pedagógicas futuras. Além de compartilhar essas vivências com outros estudantes e profissionais para que possam refletir sobre suas próprias práticas e desafios no campo da Educação Física e vermos a mesma como uma área disseminadora de vivências e saberes (PEREIRA; GOMES; CARMO, 2018; CARMO *et al.* 2022.).

2. MÉTODO

Para a realização do estudo a opção foi pela abordagem qualitativa (FIALHO *et al.* (2021), do tipo descritiva, e que se refere a um relato de experiência sobre fatos narrados (GOMES; PEREIRA; SANTIAGO, 2021) das disciplinas de estágio

supervisionado no Ensino Infantil, Fundamental anos iniciais e finais do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A escola selecionada para desenvolver o estágio foi a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II (EMEIF) Senador Carlos Jereissati, localizada na cidade de Maracanaú, no estado do Ceará. O nível de conservação do prédio é bom sempre está limpo sem resquício de obras inacabadas, conta com espaços amplos, quadra de esportes coberta, dois pátios cobertos, parquinho com árvores e diversos brinquedos onde é realizado momentos como: recreio, apresentações teatrais, dança, aulas da Educação Infantil e aulas de Educação Física do Ensino Fundamental.

A supervisão foi feita por três coordenadoras pedagógicas da instituição, sendo cada uma responsável por um segmento de ensino, duas professoras pedagogas e um professor de Educação Física. Importante ressaltar que as aulas de Educação Física do Ensino Infantil ao Fundamental anos iniciais são desenvolvidas por professoras com formação em Pedagogia. Somente o professor do Ensino Fundamental anos finais é formado em Licenciatura em Educação Física.

Informações sobre cada estágio:

- O Estágio Supervisionado 1 (ES1) foi realizado com uma turma do ensino Infantil IV (crianças entre 4 a 5 anos), com um total de 20 crianças. No período de 31 de agosto de 2022 a 28 de outubro de 2022. Com carga horária de 66 horas divididas em observação, planejamento e desenvolvimento de cinco aulas.

- O Estágio Supervisionado 2 (ES2) foi realizado com uma turma do 1º ano do ensino fundamental 1, com um total de 25 crianças. No período de 06 de março

a 15 de julho de 2023. Com carga horária de 66 horas divididas em observação, planejamento e desenvolvimento de cinco aulas.

- O Estágio Supervisionado 3 (ES3) foi realizado com uma turma do 8º ano, no período de 1 de setembro de 2023 a 31 de novembro de 2023. No período de 25 de agosto de 2023 a 28 de novembro de 2023. Carga horária de 66 horas divididas em observação, planejamento e desenvolvimento de cinco aulas.

Com base na releitura dos relatórios de estágio supervisionado de cada ensino, optou-se por descrever sobre o momento que mais aproximou a estagiária da relação entre teoria e a prática. São três pontos de reflexão: a experiência de regência, a descrição dos planos de aulas e, por fim, os desafios encontrados durante o estágio. Devido a questões éticas não serão fornecidas as identidades dos professores colaboradores desta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Experiência de regência da estagiária

A disciplina de estágio supervisionado possui etapas de desenvolvimento, conforme somos guiados pelos professores que a ministram. As fases são: observação da escola e sua estrutura; acompanhamento na construção dos planos com a professora regente de sala; observação das aulas e desenvolvimento de cinco aulas de regência. Nos deteremos neste estudo sobre as experiências de regência tendo como base a descrição do plano de aula e a reflexão sobre a prática trazida nos relatórios para este componente curricular obrigatório na formação do professor de Educação Física.

Durante as aulas de observação foi possível perceber que as professoras elaboravam suas aulas pautadas nas orientações da Base Nacional Comum

Curricular-BNCC (BRASIL, 2017) e em consonância com documentos norteadores da educação no município. O acompanhamento foi feito por meio de observações e registros conforme participação dos alunos. Portanto, para regência foi elaborado plano de aula de acordo com orientações oficiais, desde os objetivos que deveriam ser alcançados pelos alunos como o processo de avaliação.

Vale ressaltar, a influência das experiências pessoais na escolha dos conteúdos e como serão desenvolvidos como destaca Sadalla, Saretta e Escher (2002) já que os valores, crenças e atitudes que professores e futuros professores usam para ensinar vêm de uma variedade de fontes. Como observado, essas crenças individuais podem afetar a escolha de conteúdo, tomadas de decisão e outras ações relacionadas ao exercício da docência.

Desta forma, respeitando os direitos de aprendizagem de cada ciclo e suas orientações na busca de trabalhar dentro das possibilidades de cada etapa pelo menos um plano de aula voltado às práticas circenses. Escolha feita devido às experiências pessoais da estagiária em cursos, oficinas e convenções (regionais e nacionais), reforçando a oportunidade de explorar a partir do viés docente atividades ligadas ao tema.

Como justifica Marques, Oliveira e Santiago (2023), com todos os benefícios e possibilidades em mente, a ausência de práticas circenses na escola pode ser vista como uma oportunidade perdida para melhorar a experiência educacional dos alunos, desenvolvendo suas habilidades sociais, criatividade e apreciação cultural, além de seu desenvolvimento físico.

3.2. Descrição das aulas

Na primeira aula destinada à turma do Infantil IV, referente aos direitos da aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se; e aos campo de experiências: corpo, gestos e movimentos. Em que elencou-se como objetos da aprendizagem: (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades; e (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

A aula iniciou com uma acolhida em que os alunos foram recebidos com brinquedos diversos. Após foi realizada uma roda de conversa em que falamos com as crianças sobre as propostas de experiência para o dia de aula, iniciando com a explicação do que é um circuito motor e como serão os obstáculos distribuídos na quadra, a sequência de desafios e o objetivo que deve ser alcançado pelos alunos.

Na quadra de esportes os alunos foram organizados em um semicírculo divididos em duas equipes (vermelha e amarela). Sentados eles observaram as instruções da professora, que apresentou a sequência de obstáculos que os alunos deveriam percorrer. A primeira foi uma passagem por baixo de um túnel de 10 mesas, em seguida passavam por cima de uma teia feita com elásticos, pegavam uma bola da cor da sua equipe e enchiam até estourar, depois corriam até o sino que estava no final de todas as etapas e balançavam para identificar o fim do circuito.

Os alunos tinham que manter uma distância de 30 segundos da partida de uma criança para outra, que eram contados pela professora. Ganha a equipe que em menos tempo, todos os participantes completem todo o circuito. Já a avaliação

foi feita com base na observação e registro quanto à participação, interesse e realização das atividades durante a aula.

Na aula proposta para o Ensino Fundamental ano iniciais, abordou-se a Unidade Temática Ginásticas, com o objeto do conhecimento de Ginástica Geral. As habilidades trabalhadas foram: (EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança; e (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

Os alunos foram encaminhados para a quadra, e foi explicitado sobre a temática abordada. Sentados em círculo, iniciamos uma conversa com a participação dos alunos visando mapear os conhecimentos prévios dos estudantes, realizando as seguintes perguntas: O que vocês acham que é ginástica? Vocês sabem realizar algum movimento da Ginástica Geral? Com base nas respostas dos estudantes, os conhecimentos foram aprofundados a partir dos conceitos e contextualizações sobre.

Após foi solicitado que eles ficassem de pé e se espalhassem pela quadra e indicando que se iniciaria a aula com um aquecimento com música e dança. Para isso foi colocada a música “*A batalha do movimento*” e pedia-se que os alunos seguissem os movimentos realizados pela professora. Quando a música acabava os alunos deveriam formar filas indianas em frente aos tatames, em que a professora realizava o movimento de rolamento (cambalhota) e em seguida com o apoio da mesma, cada criança repetia o movimento em frente aos tatames. Depois de todos os alunos terem realizado os movimentos, eles foram conduzidos para a sala de

aula. Em sala a professora colocou uma música relaxante e, por fim, perguntou a opinião dos alunos sobre a atividade.

Na aula proposta para o Ensino Fundamental anos finais também foi trabalhado a Unidade Temática Ginásticas, a partir da temática Introdução à Portagem na Ginástica., em que os alunos deveriam compreender os princípios básicos da portagem na ginástica, desenvolver habilidades de equilíbrio e sustentação do corpo e praticar a portagem com segurança. As habilidades propostas foram: (EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança; e (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

Iniciou-se com um aquecimento de 10 minutos com exercícios simples de alongamento e aquecimento cardiovascular. Depois disso foi explicado aos alunos o que é a portagem na ginástica, uma prática que envolve equilíbrio e sustentação do corpo, geralmente usando as mãos ou braços como suporte e foi realizada uma demonstração clara e segura do movimento, dos diferentes tipos de pegadas, e a indicação de que um integrante deveria realizar a pegada pronada e o outro a pegada supinada com as mãos e punhos um dos outros. Enfatizando a importância do alinhamento corporal e da distribuição de peso.

Após foi realizada uma prática em quarteto de 15 minutos, em que os alunos estavam divididos em quatro integrantes para cada grupo. Foram fornecidos colchonetes e os alunos foram instruídos a praticarem a portagem, com exercícios de contrapeso e os outros dois a realizaram a segurança da dupla,

alternando-se como portadores e sustentadores. Depois foi realizada uma atividade em grupo com duração de 10 minutos em que foi pedido que cada grupo demonstrasse o movimento para o restante da turma, o que incentivava os alunos a observarem a técnica uns dos outros e a oferecerem feedback construtivo. Os alunos também foram desafiados a estender as pernas durante a portagem ou tentar sustentar por um período de tempo maior.

Por fim, foi realizada uma atividade de alongamento e relaxamento durante 5 minutos com exercícios suaves para aliviar a tensão muscular e para encerrar uma roda de conversa perguntando aos alunos sobre o que aprenderam na aula e quais desafios enfrentaram, e destacando a prática contínua na ginástica.

3.3. Desafios encontrados

A experiência de estágio em uma escola é uma oportunidade valiosa para observar, aprender e participar ativamente do ambiente educacional. No entanto, essa imersão também revela uma série de desafios e problemas que afetam o cotidiano escolar.

A escola escolhida para estágio se revelava comprometida em desenvolver sua função social, cultivando aspectos culturais e sociais, dentro das necessidades da comunidade escolar a partir de uma gestão participativa. E contava com uma estrutura física em bom estado de conservação, porém alguns aspectos estruturais merecem nosso olhar mais aprofundado como as salas de aulas e os recursos para execução das aulas. E também a necessidade de se falar acerca das relações estabelecidas entre o estagiário e os alunos, e o estágio e o supervisor (professor da escola).

As salas de aula são pequenas para a quantidade de alunos, principalmente as salas de Educação Infantil, o que gera desconforto, ventiladores com ruídos e a acústica desfavorável, com uma reverberação excessiva dos sons internos, o que causa baixa concentração, agitação excessiva. Os recursos para atividades de Educação Física são bastante limitados para os três segmentos de ensino na escola.

A escolha pelas atividades para a realização das aulas de regência foi pensada a partir das experiências anteriores de estágio, em que foi observado que um dos principais desafios encontrados pelos professores é em relação a escassez de materiais como bolas, redes, objetos para circuitos e alguns outros materiais. Para realizar as atividades, em sala, geralmente a professor utilizava materiais adquiridos com seu dinheiro, ou confeccionados por eles com materiais recicláveis ou outras adaptações. Ficando evidente que é de extrema importância que o professor seja criativo a fim de reduzir gastos e proporcionar o melhor possível para seus alunos, uma realidade de muitas escolas públicas.

Em relação aos alunos, podemos observar que o desafio no gerenciamento na relação estabelecida entre o aluno e o tema da aula, no caso do Infantil IV a regulação da empolgação. Enquanto no Ensino Fundamental anos finais, houve certas resistências a princípio, exigindo negociações para viabilizar as aulas. Eventualmente, concordava-se em permitir a prática do popular "rachinha" entre os meninos, enquanto as meninas tendiam a se envolver em conversas informais nas arquibancadas.

De forma geral, foi possível perceber os benefícios desencadeados pelas aulas para a saúde física, mental e emocional. Como mudanças na autoestima de alguns alunos que antes se negavam a participar das aulas de Educação Física, segundo relatos do professor e observações da turma e na insistência dos alunos

envolvidos, na continuidade das aulas, com sugestões de oficinas até mesmo em outros espaços. Além disso, foi possível introduzir atividades artísticas importantes, ampliando a experiência escolar e contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Outra questão que chamou bastante a atenção da estagiária, foi a formação dos professores-supervisores do Ensino Infantil e do Ensino Fundamental anos iniciais serem formados em Pedagogia. Sendo preciso mencionar que tal fato é padrão nas escolas do município de Maracanaú. No entanto, as aulas buscam respeitar os direitos das crianças, sendo aplicados os campos de experiência conforme documentos orientadores como a BNCC, tendo como objetivos o desenvolvimento da criança e a centralização do aprendizado no aluno, definindo as diretrizes da Educação Básica brasileira.

No entanto, isso é feito diante das experiências e capacitações dos profissionais com formação em Pedagogia e sabemos que a formação de ambos os profissionais são diferentes na forma como conduzem seus olhares para as práticas corporais em desenvolvimento deixando aqui uma certa indignação frente ao que poderíamos efetuar no desenvolvimento integral dessas crianças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou mostrar relatos de experiência sobre estágios supervisionados da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade Aberta do Brasil (UAB), entre os anos de 2022 e 2023, na Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais e finais.

Primeiramente, refletindo sobre questões legais que interferem diretamente na construção de um estágio cuja base está em relacionar-se com um

profissional de sua área, a fim, de promover esse intercâmbio mútuo de aprendizagem, já que, tem-se uma lei, no Brasil, que determina que todas as escolas básicas, incluindo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, devem ter aulas de Educação Física, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Lei nº9.394/1996 (BRASIL, 1996). Muitos municípios descumprem a lei, alegando questões orçamentárias, estruturais e de gestão. De acordo com a lei, essas etapas da educação devem ter aulas de Educação Física como um componente obrigatório do currículo e devem ser ministradas por profissionais licenciados em Educação Física.

No entanto, no município de Maracanaú a lei ainda não está em vigor, o que foi um fator limitante, para a realização de estágios supervisionados na área. Diante dessa falta, acredito que a realização dos estágios nestas etapas de ensino sem a presença desses profissionais deixou a desejar diante da importante contribuição que os professores de educação física podem trazer para o desenvolvimento integral das crianças, particularmente no que diz respeito ao estímulo ao movimento, à exploração corporal e ao desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais.

Com isso podemos responder quais seriam as experiências mais relevantes para uma futura professora de Educação Física ao final de sua graduação, a partir de suas experiências de estágios supervisionados?

Após o estágio, ficou perceptível o valor dessa disciplina no processo de formação profissional dos estudantes, principalmente no desenvolvimento de técnicas e métodos eficazes para a aplicação em sala de aula, considerando os desafios cotidianos associados à profissão. Além disso, essa experiência ajudou a construir a identidade do professor ao interagir com as crianças, com o professor

supervisor e com os outros funcionários da escola. Isso facilita a conexão mais eficaz entre teoria e prática.

Outro aspecto importante, foi identificado no estágio supervisionado, no Ensino Fundamental anos finais. Evidentemente a prática de esportes ainda é um fenômeno prevalente no campo da Educação Física. A forte influência do esporte como modelo predominante na educação e nas representações sociais relacionadas, puderam ser vivenciadas diante da priorização de atividades esportivas convencionais em detrimento de outras formas de movimento e expressão corporal. Essa preponderância pode limitar a variedade de abordagens e perspectivas na Educação Física, fortalecer padrões dominantes e dificultar o desenvolvimento de uma educação mais abrangente e inclusiva.

Desta forma, é possível concluir que o estágio, proporciona uma oportunidade de avaliação não apenas do progresso dos alunos, mas também das reflexões sobre a prática docente, dificuldades e pontos a melhorar. Foi muito importante atuar com turmas em diferentes realidades, níveis e, também, com profissionais com didáticas e diferentes experiências, tendo a mesma carga horária para observar, planejar e desenvolver aulas, fortalecendo a relação teórico-prática.

Por fim, concluímos que o período do estágio tem um grande valor na Educação Física e temos a convicção de que o professor dessa área é indispensável em todas as etapas de ensino. E que a necessidade de atender à diversidade de habilidades, interesses e formas de aprendizagem dos alunos justifica a importância de abordagens variadas na educação. Ao fornecer uma variedade de abordagens e técnicas de ensino, é possível alcançar um número maior de alunos, garantindo que todos tenham oportunidades iguais de aprender e crescer (SOUZA; PEREIRA; VENÂNCIO, 2022).

Além disso, a variedade de métodos ajuda a criar um ambiente inclusivo em que cada aluno é valorizado e respeitado por sua individualidade. Assim, é possível uma educação mais abrangente e inclusiva. Isso prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo moderno de maneira mais completa e eficaz.

Ensejamos assim que este texto possa contribuir com reflexões para estudantes, professores e profissionais que pesquisam sobre o estágio supervisionado na área de Educação Física.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 28 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

CARMO, K. T. do; LIMA, E. de S.; DODÓ, A. M.; PEREIRA, A. S. M. A prática docente na educação física: caminhos para sua (res)significação: PATHS TO ITS (RE)SIGNIFICATION. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 20, p. 139–151, 2022. DOI: 10.69532/2178-4442.v20.74611. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/74611>. Acesso em: 3 ago. 2024.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C.; SANTOS, F. M. B. dos; PEREIRA, A. S. M. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 392-415, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9387. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9387>. Acesso em: 31 jul. 2024.

FLORES, Patric Paludett; CARAÇATO, Yedda Maria da Silva; ANVERSA, Ana Luiza Barbosa; SOLERA, Bruna; COSTA, Luciane Cristina Arantes da; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 61–68, 2018. 2019. v17.n1.p61.

GOMES, D. P.; PEREIRA, A. S. M.; SANTIAGO, Joselita da Silva. Refazendo os percursos da disciplina bases socioantropológicas da Educação Física. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–17, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5503>.

Acesso em: 29 jul. 2024.

MARQUES, A. C. R.; OLIVEIRA, S. N.; SANTIAGO, J. da S. Educação Física na Educação Infantil: relato de experiência do Estágio Supervisionado. **Ensino Em Perspectivas**, 4(1), 1–12, 2023.

PEREIRA, A. S. M.; GOMES, D. P.; CARMO, K. T. do. Epistemologia sul-corpórea: por uma pedagogia decolonial em educação física. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 4, p. 93–117, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1550>. Acesso em: 15 jul. 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SADALLA, A. M.; SARETTA, P.; ESCHER, C. Análise de crenças e suas implicações para a educação. In: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. (Org.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 93-113.

SOUZA, S. T. B. de; PEREIRA, A. S. M.; VENÂNCIO, L. Alunos(as) com necessidades educacionais especiais na Educação Física Escolar: relatos de experiências de um professor-pesquisador. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 4, p. e48178, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v4.e48178. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/8178>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Licencianda em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/UAB) Polo Maranguape. Integrante do grupo de pesquisa Corponexões: Corpo, cultura e sociedade. Servidora efetiva da secretaria do Município de Maracanaú.

Autor 2. Mestra em Educação Brasileira e Licenciada em Educação Física, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Grupo de Pesquisa CORPONEXÕES: corpo, cultura e sociedade, do Instituto Federal do Ceará (IFCE). Servidora temporária da Secretaria de Educação do Ceará.

Autor 3. Estudante do curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/UAB) Polo Maranguape. Integrante do grupo de pesquisa Corponexões: Corpo, cultura e sociedade.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

MARQUES, A. C. R.; CARMO, K. T.; OLIVEIRA, S. N. RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E REFLEXÕES. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, p. 1-17, 2024.

Submetido em: 30/08/2024

Revisões requeridas em: 19/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024